

PRESS MONITORING

Diário Económico - Segunda-feira 9 de Setembro 2013

U&E/6 DESTAQUES

ÚLTIMAS

FLAD e Instituto Diplomático vão lançar bolsas de investigação

A Fundação Luso-Americana (FLAD) e o Instituto Diplomático vão lançar, em data ainda a anunciar, um concurso de bolsas de investigação em Portugal para o ano de 2014. Trata-se de uma iniciativa vocacionada para investigadores norte-americanos, tendo como objectivo o desenvolvimento de trabalhos sobre temas de história da diplomacia e da política externa e relações entre Portugal e os EUA.

EPIS recebe candidaturas para bolsas sociais até 6 de Setembro

Pelo terceiro ano consecutivo, a EPIS vai apoiar as escolas na promoção da inclusão social. Em 2013 são mais de 31 mil euros em bolsas sociais. Nesta 3ª edição, a Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social vai disponibilizar 31.600 euros às escolas que se destaquem no nível de estratégias eficazes de promoção da inclusão social de jovens em risco de insucesso ou de abandono. O prazo para o envio de candidaturas termina a 6 de Setembro. Podem candidatar-se escolas, públicas ou privadas, que tenham a funcionar turmas do 10.º ano de escolaridade ou do 1.º ano de cursos profissionais em 2013/2014.

ISPUP apresenta resultados de estudo que seguiu três mil adolescentes até à idade adulta

De que forma os hábitos e comportamentos da adolescência se vão reflectir na saúde do adulto é a pergunta a que procura responder o estudo EPITeen, que começou em 2003. Este estudo da autoria do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, em colaboração com a Faculdade de Medicina, acompanhou o desenvolvimento de cerca de três mil adolescentes nascidos em 1990. Os resultados deste projecto são agora divulgados numa sessão marcada para amanhã, dia 10 de Setembro, no auditório do Centro de Investigação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Start Up Lisboa criou mais de 250 postos de trabalho

Ao completar um ano de actividade, a incubadora de empresas Startup Lisboa revela que já foi responsável pela criação de mais de 250 postos de trabalho, tendo já angariado mais de cinco milhões de euros de investimento privado nacional e estrangeiro. Além disso, uma em cada quatro empresas da Start Up Lisboa é considerada caso de sucesso. 15 já iniciaram o processo de internacionalização e 22 têm escritórios próprios fora da incubadora.

Gatewit lança Gatewit Labs para promover ligação às universidades

A Gatewit, empresa portuguesa líder no desenvolvimento de plataformas de compras electrónicas, lança o Gatewit Labs, um concurso universitário que através de parcerias com várias universidades nacionais quer estimular a ligação entre o mundo académico e a realidade empresarial. O Gatewit Labs arranca em Setembro, com a abertura do primeiro período de candidaturas e quer estimular o desenvolvimento de projectos inovadores na área de Procurement (Gestão e Consultoria de compras e contratação). Até ao momento, o Gatewit Labs conta com a parceria do Instituto Superior Técnico, ISCTE-IUL, Universidade do Porto, Universidade de Aveiro e Universidade Atlântica.

Etv Capital Humano

Segunda-feira, às 14h30 e Quinta-feira às 14h45

ENTREVISTA

“Portugal tem trunfos para atrair estudantes estrangeiros”

O melhor aluno de Economia e Gestão diz que as universidades portuguesas preparam bem os seus alunos.

Mestre em Finanças e com uma licenciatura em Gestão do ISCTE, Pedro Quinaz foi o vencedor da edição deste ano do Primus Inter Pares.

“Trabalhem no que gostam, depois basta juntar dedicação e esforço para ter sucesso garantido” na vida académica. Este é o principal conselho de Pedro Quinaz, vencedor da edição deste ano do “Primus Inter Pares”, uma iniciativa do Santander Totta em parceria com o Expresso. Trabalha no Banco de Portugal na supervisão concorrencial directa, e em entrevista ao programa Capital Humano do ETV, defende que uma das receitas para Portugal sair da crise é criar incentivos para as empresas.

O que é que sentiu quando foi eleito o melhor aluno do ano?

Fiquei muito contente. Foi o reconhecimento da dedicação e trabalho que tenho colocado na minha vida académica e profissional. O mais importante não foi vencer mas participar, porque vivi experiências muito enriquecedoras que contribuíram para o meu desenvolvimento, conheci colegas absolutamente brilhantes. Adorei a experiência e não a trocaria por nada.

Que conselhos daria a um estudante para vencer na vida académica e profissional?

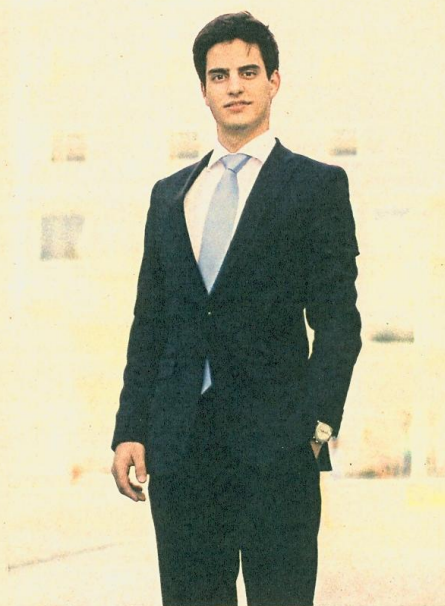
Quando se dedicam a coisas que gostam, as pessoas tendem a esforçar-se mais. Por isso devem seguir o que gostam de fazer, porque o resto vem por acréscimo. Com esforço aparecem sempre as oportunidades.

A experiência internacional é importante?

No meu caso fiz um pequeno curso em Delaware nos EUA, frequentei uma semana de formação em Madrid, através do ISCTE e participei com uma equipa num concurso em Roma em que ficamos em sétimo lugar numa lista das melhores 25 escolas do mundo. É importante ter uma experiência internacional porque nos abre os horizontes, vemos que há mais mundo e como se fazem as coisas lá fora.

O que acha das universidades portuguesas?

Tenho a profunda convicção que preparam bem os alunos, porque nas experiências internacionais que tive nunca me senti menos preparado que os alunos de outros países. Penso que ainda há muitas coisas a melhorar no ensino superior português. Como Portugal é um país pequeno, as universidades têm menos recursos. O que pode ser ultrapassado através da agregação



de universidades, criando super-universidades. Até porque Portugal tem um grande trunfo, que é a sua localização geográfica para transformar-se num destino mundial de formação.

O que é que Portugal precisa fazer para sair da crise?

Há muitas medidas que podemos tomar mas a principal é a reforma estru-

tural do Estado, actuando sobre a despesa que se deve tornar mais eficiente. O pagamento do IVA no recibo seria muito importante para as empresas. A nível fiscal defendo a redução do IRC e da TSU. Deveria também ser feito um acordo automático, entre o que as empresas têm a receber do Estado e o que devem. Acho que a reforma do IRC é um passo positivo até para atrair investimentos estrangeiros. Há um problema estrutural que é a falta de competitividade das empresas portuguesas. A solução passa por dar incentivos às empresas e facilitar a sua vida, agilizando processos burocráticos a nível legal e fiscal para que possam ser mais competitivas. Deveria também fazer-se uma reforma da justiça, porque a lentidão dos processos é um dos principais obstáculos das empresas portuguesas. Depois considero que era importante indexar os salários à produtividade. ■■

“Sigam o que gostam de fazer, porque o resto vem por acréscimo. Com esforço aparecem sempre as oportunidades.”